



POR MARCELLO COLLARES

VICE-PRESIDENTE PARA A AMÉRICA  
LATINA DA FISHER INTERNATIONAL

✉: mcollares@fisheri.com

## A “TEMPESTADE PERFEITA”: CÂMBIO, FRETE, PREÇOS DO PETRÓLEO E A INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

**A** Fisher International concluiu um estudo sobre a dramática mudança no custo do comércio internacional, que representa uma “tempestade perfeita”, com potencial de atingir as costas dos Estados Unidos e causar um efeito disruptivo.

Uma tempestade perfeita, como pode ser chamado um movimento de mercado, como esse, requer três forças coincidentes que se reforçam: excesso de navios, baixo custo de energia e dólar forte.

Em tal conjuntura, os fornecedores não americanos ganham uma oportunidade sem precedentes de aumentar suas exportações para os Estados Unidos.

### Abundância de frete

Há alguns anos, a alta demanda por produtos chineses ainda era alta e aparentemente crescia sem limites. Com a limitação de frete, as companhias marítimas se puseram a construir meganavios (algo possibilitado pelo alargamento do Canal do Panamá). No mundo do transporte marítimo, assim como no das máquinas de papel, maior é sempre melhor. Mais navios – e ainda muito maiores – acabaram por gerar mais capacidade do que o mundo precisava, principalmente com a diminuição da demanda global pelas exportações chinesas.

Como resultado, os porta-containers têm disponibilidade por valores fenomenalmente reduzidos – talvez ao ponto mais baixo dos últimos cinco anos.

### Preços de energia

Um custo variável relevante para o transporte marítimo é o combustível, normalmente bunker ou Óleo Diesel Marítimo (ODM). O preço desse produto caiu abruptamente no segundo semestre de 2014, com contínua redução. Os baixos custos ope-

acionais têm pressionado ainda mais as despesas de logística.

Lembremos que o papel é um produto de baixo valor em relação a seu volume e peso.

Historicamente, isso indica que os custos de frete marítimo consistiam em significativa barreira para as transações mundiais. Agora, com o baixo custo, qualquer fábrica competitiva na produção de papel pode efetivamente negociar em qualquer lugar do mundo, e não apenas no mercado doméstico.

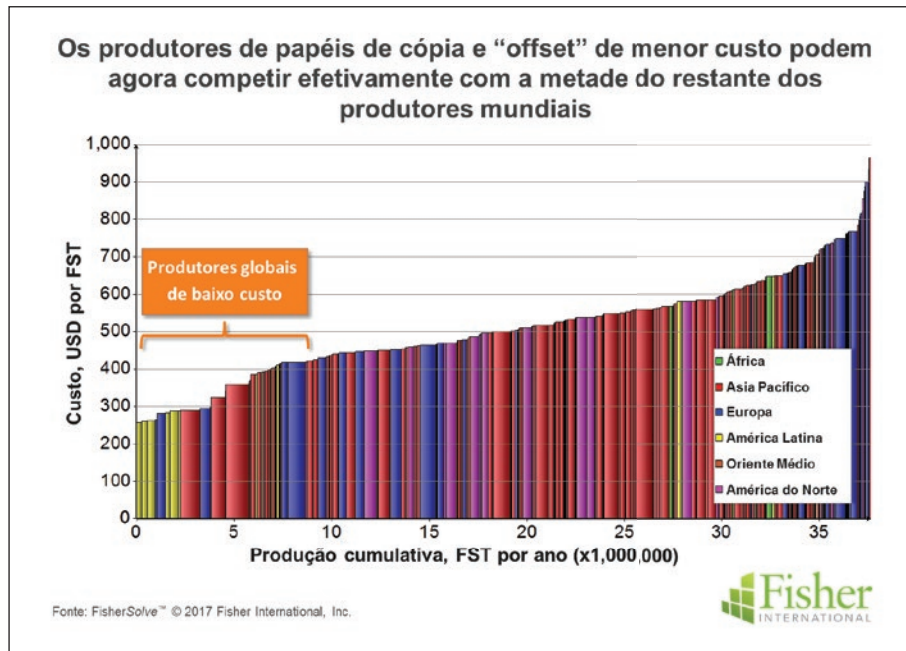
### Moeda

Vale lembrar que o dólar dos Estados Unidos é forte hoje. Em consequência das relações cambiais, uma empresa de papel da zona do euro que exporta para os Estados Unidos tem visto o custo do dólar de seus produtos cair nos últimos cinco anos. Qualquer projeto que oferecesse a um fabricante de papel redução de custos obtida com a diferença cambial suscitaria dúvida, mas foi exatamente isso que a flutuação cambial fez.

### O impacto

A tempestade perfeita atingiu o litoral dos Estados Unidos? Está chegando ao futuro próximo?

A Austrália figura como o segundo maior exportador de papelão para os Estados Unidos. Suas vendas externas cresceram mais de 200%, coincidindo com o fortalecimento do dólar norte-americano em relação ao dólar australiano e com a diminuição nos custos de transporte. Apesar da queda das importações norte-americanas de papel para imprimir e escrever, sua participação nesse mercado vem aumentando, o que indica que se tornaram mais competitivas. À medida que cai a demanda dos Estados Unidos, reduz-se ainda mais a capacidade doméstica. As importações abocanham espaço no mercado, aumentando a participação global.



O aumento da competitividade das importações está correlacionado com a queda dos custos de transporte e as variações nas taxas de câmbio. As vitórias obtidas nas cortes pelos produtores de papel de imprimir e escrever não revestidos contra importações subsidiadas podem protegê-los por enquanto, mas eles precisam superar as adversidades causadas por fretes baixos e vantagens cambiais.

Como exemplo, a curva de custos do FisherSolve™ mostra que os produtores de baixo custo em uma região podem agora vender em todo o mundo. Fabricantes russos e portugueses posicionam-se excepcionalmente bem na curva de custo para papéis de imprimir e escrever não revestidos – curva referente apenas a copy paper e offset.

Fora dos Estados Unidos, as taxas de câmbio e os custos de transporte também afetam o comércio de papel e celulose. A China importa quantidades consideráveis de fibra longa (NBSK). Entre 2012 e 2014, período de taxa de câmbio flat entre o dólar canadense e o yuan chinês, o volume de fibra longa importada pela China oriunda do Canadá também era relativamente flat. A partir de 2014, no entanto, o yuan tornou-se mais forte em relação ao dólar canadense, levando a China a importar mais do Canadá. É importante ressaltar que

o pico de exportação de NBSK em 2015 correlaciona-se com os recordes de baixa dos fretes marítimos.

#### Conclusão

Embora a tempestade possa ser “perfeita” para os produtores norte-americanos (que sofrem de custos logísticos globais mais baixos e dólar alto), o resto da indústria de papel e celulose também enfrenta uma nova dinâmica. Com fretes em baixa, as barreiras tradicionais que protegiam cada região estão caindo; os produtores já não estão limitados aos mercados domésticos.

Hoje, empresas com baixos custos podem exportar para qualquer região e superar qualquer empresa com custos elevados, o que significa que a indústria de papel se tornou global.

É importante olhar uma curva de custo e observar se há uma diferença de US\$ 200 ou mais entre um grande produtor de baixo custo e a metade superior da curva de custos. Com certeza, haverá um fabricante de papel posicionado para capitalizar sobre a recente globalização da indústria de papel. ■

O aumento da competitividade das importações está correlacionado com a queda dos custos de transporte e as variações nas taxas de câmbio